

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

29



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2020



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

29

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

CH
CENTRO DE HISTÓRIA

Centro de História da Universidade de Lisboa

2020



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Bruno dos Santos, Catarina Pinto Fernandes, Maria de Fátima Rosa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Editorial | Copy-Editing

Bruno dos Santos, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactorial Committee

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhã (Universidade de Lisboa).

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Antonio Laprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Catarina Viegas (Universidade de Lisboa), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Katia Pozzer (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Kyriakos Savvopoulos (Oxford University), José Manuel Alba (Universidad de Jaén), Maria Fernanda Brasete (Universidade de Aveiro), Maria Jose López Grande (Universidad Autónoma de Madrid), Matheus Trevizam (Universidade Federal das Minas Gerais), Miguel Ángel Novillo López (Universidad Complutense de Madrid), Mona Haggag (Alexandria University), Nelson Henrique da Silva Ferreira (Universidade de Coimbra), Núria Castellano i Solé (Universidad de Murcia), Paulo Sérgio Ferreira (Universidade de Coimbra), Pietro Li Causi (Università degli Studi di Palermo), Rui Carlos Fonseca (Universidade de Lisboa), Rui Morais (Universidade do Porto), Susana Marques Pereira (Universidade de Coimbra).

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2020

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual

ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15,00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.uilisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 and UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

11 UNA GENEALOGIA DEL SUJETO DEL DESEO

Foucault y la sexualidad de los Antiguos

A GENEALOGY OF THE SUBJECT OF DESIRE.

Foucault and Sexuality in Antiquity

María Cecilia Colombani

35 LA IMAGEN DE CAYO JULIO CÉSAR EN EL CINE

CAIUS IULIUS CAESAR'S IMAGE IN THE CINEMA

Miguel Ángel Novillo López

53 ESTUDOS

ARTICLES

55 THE LACHISH RELIEFS

The programmatic representation of the king

at war under Sennacherib

OS RELEVOS DE LACHISH

O programa de representação do rei na guerra sob Senaquerib

Violeta d'Aguilar

87 A PRODUÇÃO DO VIDRO NO EGIPTO DO IMPÉRIO NOVO

À LUZ DOS DADOS ARQUEOLÓGICOS E ANALÍTICOS

GLASS PRODUCTION IN NEW KINGDOM EGYPT IN LIGHT

OF THE ARCHAEOLOGICAL AND ANALYTICAL DATA

Francisco B. Gomes

121 A IDEIA DE HISTÓRIA SEGUNDO OS ARQUIVOS REAIS DE MARI

THE HISTORICAL CONCEPTION OF THE ROYAL ARCHIVES OF MARI

Maria de Fátima Rosa

- 145 THE ANTHROPOID WOODEN COFFIN OF DIDYME
FROM GRECO-ROMAN EGYPT
O ATAÚDE ANTROPOMÓRFICO DE DIDÍME DO EGIPTO GRECO-ROMANO
Ahmed Derbala e Rogério Sousa
- 175 TESEU, O PARADIGMA DO ATENIENSE ÁRISTOS
Testemunhos de Pausânias e Plutarco
THESEUS, THE PARADIGM OF THE ATHENIAN ÁRISTOS
Testimonies from Pausanias and Plutarch
Maria de Fátima Silva
- 203 ECONOMIC ACTIVITIES CREATING ARCHETYPES
FOR TRADITIONAL ABSTRACT LANGUAGE:
The farmer as the good man in the roman 'Agricola Instructions'
A ATIVIDADE ECONÓMICA COMO FONTE IMAGÉTICA DE LINGUAGEM SIMBÓLICA:
O bom agricultor das instruções agrícolas romanas
Nelson Henrique da Silva Ferreira
- 229 A IMPORTÂNCIA RIBEIRINHA DE MIRAGAIA (PORTO)
NO PERÍODO DA ROMANIZAÇÃO
THE RIVERSIDE IMPORTANCE OF MIRAGAIA (OPORTO)
IN THE ROMANIZATION PERIOD
Ana Isabel Lino
- 251 SAKURA NO PAÍS DAS MITOLOGIAS:
Storytelling mitológico e reino encantado
SAKURA IN MYTHLAND:
Mythological storytelling and wonderland
Sílvia Catarina Pereira Diogo

271 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

- 273 THE MORTEXVAR PROJECT
Valuing variability in the ancient Egyptian mortuary texts
Carlos Gracia Zamacona
- 281 MYTH, HISTORY, AND METAPHOR IN THE HEBREW BIBLE
Por Paul K.-K. Cho
José Augusto Ramos

295 UM NOVO OLHAR SOBRE O MEDITERRÂNEO ANTIGO:
A perspectiva de J. G. Manning

Elisa de Sousa

305 ROMA NOSSO LAR:
Tradição (auto)biográfica e consolidação da(s) identidade(s)

Ália Rodrigues

313 RECENSÕES

REVIEWS

419 IN MEMORIAM

425 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES



RECENSÕES
REVIEWS

Com esta obra, William Childs lança-se, pois, na construção de um *diorama* singularmente adornado de estátuas; para a leitura destas, desenvolveu, em paralelo, outro *diorama*, de uma inteligência profunda. Este estudo, subordinado ao culto da plasticidade grega, assoberba quem com ele se depara.

Sílvia Catarina Pereira Diogo

ARTIS-IHA, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

BRENO BATTISTIN SEBASTIANI, FERNANDO RODRIGUES JR et BÁRBARA DA COSTA E SILVA coords. (2019), *Problemas de Historiografia Helenística*. Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 245 pp. ISBN 978-989-26-1768-8 (€ 15,80).

Reunindo algumas apresentações do evento “Jornada de Historiografia Helenística: novas abordagens teórico-metodológicas”, o livro promete-nos “problematizar de saída, por seus formatos a noção mesma de ‘helenismo’”, antecipando “reflexões sobre abordagens inovadoras em relação à temática subjacente a todos os textos” (p.11). Com um total de dez artigos, o trabalho de compilação e organização ficou a cargo de Breno Battistin Sebastiani, Fernando Rodrigues Jr. e Bárbara da Costa e Silva, da Universidade de São Paulo. O primeiro, Professor de Língua e Literatura Grega, é doutorado em Políbio e traduziu o historiador para o Brasil. E Políbio é precisamente o historiador mais analisado no conjunto dos artigos. Plutarco, Salústio, Tito Lívio e Dión Cássio são os restantes.

Apesar de reunidos num mesmo livro sobre um ponto de partida comum - “*Problemas de Historiografia Helenística*” -, a amplitude do tópico torna difícil encontrar um fio comum a todos os artigos. Contudo, alguns dos textos conseguem ser encaixados numa só categoria, ainda que não tanto sobre a “noção mesma de ‘helenismo’”, mas antes sobre os diferentes tratamentos dedicados pelos autores clássicos ao “bárbaro” - o “outro”. Em comum neste leque de artigos a defesa de que apesar do tratamento diferenciado e pejorativo dedicado aos “outros” tal não se justifica por considerações dos historiadores clássicos tendo por base a raça ou características inatas.

O artigo com que arranca a compilação - “L’idea della *Translatio Imperii* nella storiografia ellenistica e romana: un modelo interpretativo fra storia e propaganda politica” - de Francesca Gazzano, é um dos que olha de forma ampla para uma problematização helenística, colocando em debate a ideia da transferência de poder e a evolução do conceito ao longo das épocas helenística e romana. Seguem-se textos onde o escopo é então fechado na tal visão do “outro”, analisando-se aqui tanto o tratamento dedicado por Plutarco aos Macedónios como as “opiniões fortes” de Políbio em relação aos estrangeiros, leia-se os de fora do mundo greco-romano. Este último artigo acaba por insistir na ideia de que nenhuma das “opiniões fortes” manifestadas por Políbio significa que o historiador considerava que egípcios, gauleses ou cartagineses fossem inferiores por características inatas, hereditárias ou imutáveis.

Políbio volta a estar no centro do debate nos dois artigos seguintes, um que versa sobre a autorrepresentação que o historiador quis deixar sobre si nos seus escritos e o segundo sobre os tempos históricos de Políbio e o seu Livro XII assim como as posições historiográficas modernas sobre a questão.

Destaque para o primeiro destes textos, “Memoria, Historia Aquea y Autobiografia en las historias de Políbio”, onde se debate a insistência do historiador em surgir na própria obra enquanto actor/personagem, apresentando-se gradualmente como um modelo a seguir.

“El único camino que quedaba a los griegos era el diálogo, y de forma más limitada de lo que Políbio imaginaba. Su propuesta didáctica apuntaba a mostrar esto mediante una asociación tópica com su autorrepresentación como modelo de líder político (...). Su vida para ese momento narrativo se había vuelto parte de la historia contada en la obra y Polibio, como un ‘personaje en el papel’, habia adoptado una importância didáctica como una figura arquetípica que iba mas allá de su própria experiencia de vida para convertirse en un modelo” (p. 116-117).

Para um historiador que procurava emular Tucídides, este “excesso” de autorrepresentação não o podia deixar mais distante do historiador da guerra do Peloponeso – parco tanto em informações biográficas como em autorrepresentações.

A análise do debate senatorial que surge em *Bellum Catilinae* 50.4-52, onde se compara as distintas versões do debate que votou à pena de morte cinco dos líderes da conjuração de Catilina, é o foco do artigo de Adriano Scatolin dedicado a Salústio. Aqui o A. justifica as diferenças dos relatos pelo facto de apenas parte do narrado por outros se mostrar “condizente com o projecto moralizante da monografia de Salústio” (p.158), daí muita informação ser unicamente referenciada por Salústio.

No artigo que olha para Tito Lívio voltamos à análise da representação do “outro”. Em “La representación de los Etruscos en *Ab Urbe Condita*”, Augustín Moreno faz um levantamento sobre o tratamento historiográfico anterior ao tema, concluindo que “el estereotipo etrusco en la obra de Tito Livio ha puesto de manifesto la poca atención que há recibido el tema y, por consiguiente, la necesidad de ahondar en los estudios sobre la cuestión” (p.172). Ainda assim, diz o A., apesar de Tito Lívio apresentar o ‘outro’ de forma constantemente estereotipada, tal não acontece por qualquer entendimento particular seu, ou seja, tal não era um “prejuicio particularmente titoliviano”, antes uma tendência que “guarda relación com la tradición geográfico-etnográfica grecorromana que le precede” (p. 161).

No oitavo artigo presente nesta compilação, o foco vai para a História Augusta, procurando-se aqui deslindar o que esta nos diz sobre Augusto, o primeiro *princeps* e cuja biografia não integrou a obra. Em “*Si reparata dici potest libertate deposita: Augusto e a decadência de Roma na História Augusta*”, Moisés Antiquera aponta para “uma abordagem panorâmica, que leva em conta passagens que se notam em várias das biografias” (p. 178). Ou seja, ao invés de olhar para todas as passagens da HA que mencionam Augusto, o A. vai procurar “os possíveis significados atribuídos às ações do *princeps* no que tange a questões que perpassam as biografias, como são os casos da sucessão imperial, da relação entre imperadores e o Senado (da cidade) de Roma e, em particular, do papel conferido a Augusto no decurso da própria história romana” (p.178). Primeiro, contudo, a discussão envereda pela (não) veracidade da HA e de como se deve interpretar esta à luz de tal constatação. Neste ponto, o A. sublinha que a HA remete para um “outro estatuto de verdade, aquele do universo mítico, em que a opção pelo verdadeiro e falso não se colocava de maneira cristalina” (p. 183), lembrando o emprego do termo ‘*mithistória*’ na obra. “Entendo que a noção de *mithistória* evoca os procedimentos adotados pelo autor da HA. O prefixo utilizado para cunhar a palavra, referente à *mythos*, sinaliza a perspectiva de ‘narrativa não histórica’, exprimindo ‘a idéia (sic) de uma narrativa

inventada, imaginada por ficção'. Ao fundir *mythos* com *historia*, a HA questionava a transparência das convenções que haveriam de reger a escrita da história na Antiguidade romana e, ao mesmo tempo, impelia os leitores a se indagarem quanto às expectativas que nutriam em relação à elaboração de um texto dedicado ao passado histórico” (p.182).

Debatido este ponto, o artigo acaba por focar-se mais nos “padrões antimonárquicos” da narrativa, apontando o principado de Augusto como “um dos vetores do discurso antimonárquico veiculado” pela HA (p.188), do que na apresentação de Augusto como a “síntese de imperfeições que a narrativa vincula à história imperial como um todo”, tal como refletido no resumo do artigo. Deixa-nos, portanto, a desejar mais atenção ao tema apontado como principal: os significados atribuídos às ações do *princeps* no que tange a questões que perpassam as biografias, como são os casos da sucessão imperial, da relação entre imperadores e o Senado.

Díon Cásio e a destruição de textos imperiais na Antiguidade Tardia, são os focos dos dois últimos artigos presentes no livro. No caso do historiador romano, olha-se para a sua obra e vida, assim como para os modelos historiográficos por este seguidos, procurando-se oferecer “uma introdução atualizada ao autor e a sua obra” (p. 193). Já em relação aos textos imperiais, em causa o estudo dos primeiros relatos a dar conta da destruição de decretos ou textos imperiais, sobretudo no contexto anterior às perseguições dioclecianas.

Dada a imensa abrangência do tema de partida do livro, é com naturalidade que notamos a falta de uma linha comum imediata a unir todos os artigos selecionados para figurar nesta compilação, isto à exceção da análise à visão de alguns historiadores sobre os “estrangeiros”, tal como sublinhámos supra. Em os “*Problemas de Historiografia Helenística*», encontramos assim um leque de textos que procuram sobretudo enriquecer ou relançar debates historiográficos que, todavia, no computo geral resulte num livro que aparenta ficar aquém da promessa de “problematizar de saída, por seus formatos a noção mesma de ‘helenismo’” (p. 11).

Filipe Paiva Cardoso

Universidade de Lisboa

ANNA LEFTERATOU (2018), *Mythological Narratives. The Bold and Faithful Heroines of the Greek Novel*. Berlin/Boston, De Gruyter, 359 pp. ISBN 978-3-11-052732-2 (€ 109.95).

Em *Mythological Narratives. The Bold and Faithful Heroines of the Greek Novel*, Anna Lefteratou analisa el uso y la función del mito en las cinco novelas griegas de época imperial, a saber: *Quéreas y Calíroe* de Carítón (50 d.C.), *Antía y Habrócomes* de Jenofonte de Éfeso (65-98 d.C.), *Leucípa y Clítofonte* de Aquiles Tacio (150 d.C.), *Dafnis y Cloe* de Longo (200 d.C.) y *Teágenes y Cariclea* de Heliodoro (350 d.C.). La novela griega se instauró a lo largo de época imperial como un nuevo género de prosa literaria, relatos sobre una joven pareja heterosexual que vive una serie de aventuras eróticas en las que los amantes son separados, enfrentan una serie de peligros y son finalmente reunidos. La A. reconoce la problemática de rastrear el mito, tendente a la fatalidad del destino, en un género caracterizado por el final feliz romántico. Así pues, enfoca su objeto de estudio hacia



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

OBJECTIVOS E ÂMBITO

AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também considerados para publicação.

Cadmo – Journal for Ancient History yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published on the aforementioned subjects are also published.

CH

CENTRO DE HISTÓRIA
